



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2 / Cantinho Poético: 3 / Destaque: 4,5,6,7 Bocage/Patrono: 8,9,10,11,12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



«Destaque: 4,5,6,7»



Nesta edição colaboraram 30 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Ana Santos | Chico Bento | Clarisse Sanches | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | Ilda Brasil | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge C Ferreira | José Jacinto | José Januário | Luís Fernandes | Magui | Manuel Nobre | Maria Clarinda | Maria Vitória Afonso | Nogueira Parda | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | São Tomé | Sophia Melo Breyner ! Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



TENS AQUILO QUE MERECES

Tão depressa me desejas
como a seguir me esqueces
sorrindo-me outros beijas
tens aquilo que mereces

Eu nunca te pedi nada
mas sei que por mim bocejas
dizes ser a minha amada
tão depressa me desejas

Eu nunca sigo os teu passos
quando tu desapareces
dás-me beijos e abraços
como a seguir me esqueces

À tua espera eu não fico
nem me importo que vejas
à noite no bailarico
sorrindo-me outros beijas

Por isso minha querida
vai fazendo tuas preces
se um dia ficares sozinha
tens aquilo que mereces.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

A Caneta dos Poetas

A caneta dos poetas
é diferente,
ela tem sentimentos,
consegue transformar
as palavras
em ornamentos.
A caneta dos poetas
escreve:
o que as almas sentem
e vê
o que os olhos ignoram,
escuta o que os ouvidos
desmentem:
- O canto das pedras
- Os gemidos da terra
- Os ais das flores
- O lamento da serra
- Os suspiros dos amores.

POETAS

Poetas, que vivem a utopia
De querer mudar o Mundo.
Que loucura tão sensata,
Ver o Mundo em serenata
Feita de Amor e Alegria!

São Tomé - Laranjeiro

UMA GOTA

*Uma gota de Água...
Uma gota de Vida...
Um salpico ...
Um sonho...
Uma bola colorida...
Agarro na bola...
Parece cristal...
Do sonho e da bola...
Caio na real...
Memórias perdidas...
Vidas vencidas...
Uma bola que salta...
Uma gota de vida...
Estou no interior...
Cristalizo o que vejo ...
Olho em redor...
Fico presa num beijo...
Uma gota sem pejo...
Uma vida que revejo...
Salto da bola ...
Cheia de Desejo...
E entre os salpicos...
A bola ... e a gota...
Abraço-te a ti...
Que nunca te vejo...*

MAGUI - Sesimbra



Lembras-te Mãe

Lembras-te, mãe, daquele abraço terno
E que te sugeri, ainda, em vida?!
Estava eu contigo, recolhida,
Numa noite de insónias e de Inverno!

Foi um abraço “único” e fraterno,
Propondo-te, a brincar, ó mãe querida:
Vamos fazer a nossa despedida,
Selando, neste abraço, amor eterno?!

E foi este o mais cândido e puro;
Deus gravou-o no Céu, para o futuro,
Até ao reencontro triunfal!

Viveste inda mais anos, felizmente,
Mas este abraço, doce e tão ardente,
Havemos de, no Céu, dar outro igual!

Clarisse Barata Sanches
(Saudosa)

Amizade

É isto que sempre digo,
Aliás, real, inteligente,
Pra se ter um bom amigo,
Amizade deve ir à frente!

A amizade não é um mito,
Como andam pr’ái a dizer;
É o sentimento mais bonito,
Que na vida podemos ter!

Uma coisa bela d’efeito,
Que na vida aparece
Aquele amigo do peito,
Que amizade merece!

Luís F. N. Fernandes - Amora

Quem Somos Nós

Somos meros passantes
Errantes, por caminhos
Que a vida nos traçou.
Vida que passa indiferente
Ao nosso respirar ofegante
E ao pulsar de nosso coração.
Ao acordar a cada dia
Num permanente afã
Esperar o sol da manhã
Sem sabermos se virá ou não.
Como filhos do amor ou da ocasião
Todos temos sonhos, devaneios
Todos sofremos de ansios
E cometemos as maiores loucuras
Por amor ou por paixão!

Conceição Tomé (São Tomé)

Como é do conhecimento geral...o mundo só é o que hoje é... por causa da chamada selecção natural. Costuma dizer-se que estamos sempre a aprender...este é o segundo dia do ano e com estes mais dois dias aprendi que as pessoas só valem o valor que nós lhes atribuímos. Uns valem cem milhões de euros e outros valem cem cêntimos...

Vitalino Pinhal - Sesimbra



“Cantinho Poético”

Legado fiel de Amor

*O Planeta está a ser cruelmente destruído
Por guerras motivadas, pelo ódio e a violência
Numa falta de amor, doentio e sem sentido
Destruindo a beleza da vida e a sua existência.*

*O Homem caiu num sono longo e profundo
Incapaz de fazer despertar o sentido da verdade.
As consequências são um drama para o Mundo
No desespero de procurar a justiça e a igualdade.*

*O sonho de sentir a paz e a realidade de viver
Na coragem de vencer as trevas na luz do amanhecer
Fez renascer o desejo de uma nova esperança.*

*A Humanidade “secou” a vontade de sonhar
Na ilusão de um amor cansado de esperar
Por um legado fiel, num sorriso de criança.*

Ana Santos
Vilar de Andorinho

VENTANIA

O negrume da noite vestiu meu espírito,
que a luz da manhã acendera num clarão.
A ventania me sacudira num agito
levantou a campa deste amor-razão.

Santo é o campo, lugar finito;
manto de flores disfarça o deserto.
Frac massa dorme sob o granito,
tem alma forte ruma céu aberto.

O vento forte varre tudo sem piedade,
as árvores tombam, uma a uma se queda.
Beleza tem os raios em sua luminosidade
parecem brincar com esta alma poeta.

Ao rugir dos ventos a tempestade avança
levando a saudade deste amor perfeito.
Nada ficando, nem mesmo a esperança
que sonolenta dormira no meu peito.

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua- RJ

Eu Vejo

Eu vejo que o tempo ensina,
Com a luz do sol que ilumina
O meu olhar fixo no céu
Eu sinto no meu pensamento?
O que um dia, me aconteceu:
Gostar de poesia, a cada momento,
Com tudo o que na terra cresceu!...

Luís Filipe Neves Fernandes – Amora



“Água mole em pedra dura...”
Fiz isso com minha Maria.
Quebrou-me a dentadura.
Que Refrão da porcaria!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

GERBERA, GERBERA!

Se as Rosas são bonitas, todas cheirosas,
as Dálias formosas, partilham as Heras,
as Papoilas rubras, bonecas, vistosas,
eu não as troco pelas minhas Gerberas!

Se os Cravos são perfumados, denotados,
os Jacintos, são viçosos na biosfera,
os Carmesins, todos são bem torneados,
mas, a mais linda flor é a bela Gerbera!

E as Malmequeres que me queiram ou não,
sorriem às Urtigas que vagueiam pelo chão
neste início da estação da primavera,

surgem os Gladiolos, como espadas inteiras,
que gemem às Orquídeas, ditas bonecreiras,
em que todos exclamam: - Gerbera! Gerbera!

Joellira - Amora

O Artesão
Mão calejada ou não
A mando do que manda
Tem a fábrica bem montada
Produzindo bala, foguete e ogiva
Matéria brutal de destruição massiva
Convém dizer que já basta
Que não fabriquem mais canhões
Navios, tanques, drones ou foguetões

A Natureza
O Planeta, se entender
Não precisa de mais canhões
Incumbir-se-á ele mesmo de o fazer
Ela é a sua natureza sem contestação
Tem enorme arsenal bélico de destruição
Ventos fortes, inundações, ciclones e tufões
Tsunamis, avalanches, terramotos e vulcões
Porém o homem acelerou o contexto
A terra reclama angustiada em exaustão

O Esotérico
Teus mitos desenhaste
Esculpidos a escopro e martelo
E na tua faustosa obra acreditaste
No Adamastor e nos velhos do Restelo
Arquitectados e cultivados pela tua imaginação
Já não cultivas amor e a paz, só muita inquietação
És o homem resignado
Com o teu filho sacrificado
No sangue do cordeiro degolado
Sobre mármore altares das oferendas

Herculano Montagreste - Alenquer

Dia Feliz Hoje e Amanhã Também.

Se não fosse Ela,
Se não fossem Elas,
Não seríamos.

Este dia só devia anoitecer no infinito.
E mesmo assim...só Ela não ia desistir.

Porque sim, só Elas
Nos fazem correr tanto...
E às vezes, em troca,
não Lhes damos alegria, mas pranto...

E resistem e...que maravilhosas sois,
com vosso eterno encanto,
Mulheres da minha Vida
de quem gosto tanto.

Um beijinho.

José Jacinto – Casal do Marco



“Biografia”

TITO OLÍVIO HENRIQUES nasceu na Freguesia de Vila Cova do Covelo, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a 23 de Março de 1931.

Foi para Lisboa com 3 anos de idade, onde fez a instrução primária na Escola de S. Sebastião da Pedreira, o curso liceal no Liceu de Camões e a licenciatura em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a vida profissional em 1958, depois de ter cumprido o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e no Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, de onde saiu com a patente de alferes.

É técnico-voluntário do Refúgio Aboim Ascensão e membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

É membro efectivo da Academia Brasileira Virtual de Letras e da Academia Virtual TóKandar (Brasil-Portugal). Nesta última, tem 3 livros virtuais na Biblioteca.

Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve (AJEA), desde 1998.

A Cruz Vermelha Portuguesa, em 1973, agraciou-o com a Medalha de Louvor.

E o Município de Faro com a Medalha de Ouro de Mérito, em 2011.

Colaborou, em verso e prosa, em jornais diários e regionais, em revistas e antologias, Foi conferencista e organizador de eventos culturais.

É Membro de: - Academia Tókandar; Portal Cen;AJEA;Rotary International (Rotary Club de Faro);APP;AVBL e outros... É membro de "Confrades da Poesia"

Bibliografia

Livros em versão electrónica:

O ABRAÇO AZUL- CONTOS- PARA QUÊ, HELENA? -Poemas Floridos no Lago de Ti; Quando acaba o Infinito

Livros em versão de papel:

O Romance do Homem Solitário- Sonetos Proibidos e Outros Poemas- Roteiro do Algarve- Divisão Administrativa do Algarve- Algures... Alguém- A Democracia que temos-Contradições da Democracia- Cantata para um corpo-Formas de fumo-A Gota de Água-Flor de Luz-Ode a Penha Garcia- Justiça Social-Sombra Desfeita- A Cauda do Cometa- Lenda do Moliceiro- Guia Prático do Poeta-E Agora?...- Os Anos Dourados do Volfrâmio-Mudar é preciso- Diabruras da Minha Pena; O ABRAÇO AZUL -Poemas; OBRA POÉTICA - Poemas e Pinturas; ANTIGO TESTAMENTO (Versão Reduzida) - Vol. 1 e Vol. 2 - POSTAIS DA SERRA – Crónicas; JANELA ABERTA - Poemas; POEMAS FLORIDOS NO LAGO DE TI - Poemas; QUANDO ACABA O INFINITO - Poemas; “Coleção Cadernos Santa Maria” Vol, I,II,III,IV,V

Poderá consultar ainda o site dos Confrades - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/TitoOlivio.htm>

SAUDADES PERDIDAS

As saudades que perdeste,
Por acaso, as encontrei.
Molhadas do vento leste,
Com seu pranto me encharquei.
Cheiravam a rosmaninho
E tinham uma cor forte,
Que lhes mudava o caminho,
Não encontrando o seu Norte.
Falavam todas de ti
Com carinho e emoção
E nas palavras senti
Que te davam a razão.
Me abraçaram e pediram
Para tas trazer de volta,
Sem dizer por que partiram
E porque andavam à solta.
Trouxe-as comigo e, agora,
Por desprezar as cautelas,
Não as vejo ir embora
E vivo amarrado a elas.

Tito Olívio – Faro

O TEMPO QUE PASSA

(à poetisa Emília Peñalba Esteves)

Busquei no tempo, que passa,
o reflexo da vidraça,
que fugiu da minha vida
e se perdeu na guarida
da sombra do pensamento.
Fosse de sol minha esp'rança
nos olhos duma criança...
Fosse da cor da alvorada,
amarela, desbotada,
a magia do momento...
Teria o Tempo perdido,
neste passar sem remédio,
mas, na sombra do mistério,
talvez não fosse esquecido...

Tito Olívio - Faro

NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatou desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio – Faro





“Biografia”

“Poesia é o goivo lírico”

João da Palma Fernandes, nasceu a 11 de Fevereiro de 1940, no pequeno Monte de Tacões, Freguesia de S. João dos Caldeireiros, Concelho de **Mértola**, começando a trabalhar no campo, mas não se conformando foi para Marçano em Santa Clara de Louredo (Boavista, Beja).

Aos 16 anos ingressou na Hotelaria em Beja, vindo nos anos 60 para o Algarve, Praia da Rocha nos departamentos da Restauração onde passou pelos dois melhores Hotéis dessa altura, Sol e Mar em Albufeira e Penina Golfe Hotel como Chefe de Mesa.

Casado com Maria Judite Fernandes, de quem tem uma filha, vivendo definitivamente para elas as duas.

Nos anos 80, por causa dos Jogos Florais em que participava na brincadeira, foi premiado nalguns, daí nunca mais se desligou da poesia que estava no seu sangue a hibernar...

Brevemente pensa editar um livro. Tem participada em várias Antologias.

Faz parte do "**Mensageiro da Poesia**" em Amora, onde colabora dentro da sua humildade poética. Também é Colaborador Permanente de "**Confrades da Poesia**" e "**Rádio Confrades da Poesia**" – Amora / Portugal

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoDaPalma.htm>

“A cobra mata abraçando”

*

Mote:

A cobra mata abraçando

Cuidado c’o as amizades!

Já vinha nisto pensando,

Não está longe das verdades.

1

A cobra mata abraçando,

Atenção ao abraçar!

Me lembro de vez em quando

Nesta frase popular...

2

Nos abraços, se manobra...

Cuidado c’o as amizades!

Podem fazer como a cobra

Nestas funcionalidades...

3

Nada nisto confiando,

Quanto a amigos confusos,

Já vinha nisto pensando,

Vistos são, como obtusos...

4

Em ar de provérbio, são

Fantasia, ou realidades.

Mas, pelo sim, pelo não,

Não está longe das verdades.

*

(JP) João da Palma

Portimão

(Trovas ao gosto)

“MIL IMPERFEIÇÕES”

O que haverá p’além desta fraqueza

Terrestre, enganadora e desumana,

Que faz enriquecer qualquer sacana...

Deixando o mais humilde sem defesa?

Que leis espirituais e sem beleza,

Espalhadas neste mundo, nos engana,

Que fazem tudo o que lhes dá na gana...

Os ricos, opulência e realeza!?

Que doutrinas são estas no planeta

Que não acerta aqui, nenhum profeta

Nem se fazem valer justos direitos?

Há mil religiões p’la negação...

Faça-se apenas uma, em perfeição!

Que a terra é inundada de imperfeitos!

João da Palma - Portimão

“OS PALMAS/GRUPO”

Há Palmas em todo o lado,

Mas neste Face, profundo...

Há o grupo organizado,

Com os melhores do mundo!

*

Viva os Palmas!

(JP) João da Palma

O QUE DIRÃO?

*

O que é que irão dizer

Deste humilde poeta?

*

Nunca chegou a estudar

Da poesia, a cartilha...

Desde a simples redondilha,

Apenas quis versejar...

Tomou-lhe o gosto em rimar

E explorar esta faceta...

Pegou então na caneta

Com humildade a escrever,

O que é que irão dizer

Deste humilde poeta?

*

João da Palma - Portimão

Eu já não sei se sou eu.

E o que fui, quase esqueci.

Estar aqui me aconteceu,

mas não fui eu que escolhi.

João da Palma - Portimão



Biografia

João Coelho dos Santos



JOÃO COELHO DOS SANTOS - Nasceu em Lourosa, Santa Maria da Feira, a 14 de Agosto de 1939. Seus pais foram o industrial José Coelho dos Santos e Maria Celeste Fernandes Tavares.

Aos onze anos de idade ficou órfão de Mãe. Passou a viver em Lisboa tendo estudado no Colégio “O Académico”, no Liceu Camões, no Colégio de São José - Mangualde, e na Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, durante quase vinte e três anos, Secretário Geral do ACP-Automóvel Club de Portugal e, durante dois mandatos, Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa.

É membro, com diversos graus honoríficos, de dezenas de instituições portuguesas e estrangeiras. É membro dos Confrades da Poesia há décadas.

É autor de 62 livros (31 Poesia, 11 Teatro, 5 Biografias históricas e 14 Pedagógico/didáticos)

Blog: <http://joaocoelhodossantos.blogs.sapo.pt/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoCoelhoSantos.htm>

Poema - “Cancro Social”

Por entre soluções e lágrimas
 Bem queria
 Fugir a sete pés
 Das torturas da fome.
 Tantos, tantos, comem
 Até se empazinarem.
 Sofre como um cachorro.
 Por vezes, temeroso, recebe
 Um sorriso afetuoso,
 Sem solenidades - lérias.
 O destino é-lhe impiedoso
 E duradouro.
 Sente-se de inteligência luminosa
 No bater das palpebras
 E humedecer dos olhos.
 Continuam imensos
 Seu espanto e indignação,
 Quando perde
 O sentido do humor.
 Este é, afinal,
 Um cancro social
 Que tantos democratras, pagãos,
 Não sabem ou não querem
 Combater.

João Coelho dos Santos - Lisboa
 (In: 63 SORRISO AFETUOSO)

Manda Beijos

*Manda beijos ao vento
 Que ele mos traz a mim.
 O vento leva recados
 O vento varre pecados
 O vento leva saudades
 Percorrer montes, cidades,
 Embala meu bergantim.*

*Na cabeça tens uma fita
 Por sobre a orelha uma rosa.
 Sabes que ficas mais bonita
 E segues teu caminho vaidosa.*

João Coelho dos Santos - Lisboa

Poema – Decepções

Por inverosímil que pareça,
 O homem também precisa de chorar.
 Erudito, pródigo de carícias,
 Seduzido pela suavidade
 De sua voz, useiro e vezeiro
 Não despregava os olhos dela.
 E ela virou-lhe as costas.
 Decepções e mais decepções.
 Cada mocho a seu soito!
 Escandalizado, pela canalhice,
 Abatido e melancólico,
 Pelo horror de infâmias e tramoias,
 Olhava com desdém,
 Mas pulava seu coração.
 Sofria como um cão
 E esquecia-se das palavras.
 Ficou uma eternidade a observar
 Uma noite de trovões.
 No crepúsculo
 É longa a sombra da Natureza.
 Bem diferentes são
 Fé, Ciência e pavor.
 Nenhuma certeza é inabalável.

João Coelho dos Santos - Lisboa
 (In: 63 SORRISO AFETUOSO)

DERRAMAR SAUDADES

No mar do desespero
 Agarro a âncora da esperança
 E deixo-me envolver
 Na ternura da Virgem Maria.
 Com Ela
 Mais fácil será percorrer
 Qualquer dolorosa via.
 Verdade que careço de perdão
 Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor
 E plenamente entenderei
 Tua humanidade e divindade...
 Numa só palavra Amor.

Sobre a terra distante
 Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos - Lisboa

NATAL – ANO NOVO

Queria voltar, por um instante,
 Ao Natal inocente, já tão distante
 E tão diferente da minha infância.

Queria correr com ânsia,
 Na madrugada fria,
 Ao imponente sapatinho
 A reinar nesse trono de Fé
 Do reino da chaminé,
 Onde o Deus Menino
 De braços abertos me sorria,
 Ali pertinho, ali ao pé.

Queria encantar-me,
 Ainda de madrugada,
 Com a simples surpresa
 Da modéstia, do quase nada.
 Queria que o Ano Novo
 Fosse o recomeço
 Dos mais bonitos sonhos,
 Sonhos enternecidos,
 Um dia interrompidos.

Queria um Reino de Amor
 Sem fome, sem dor, sem guerra,
 ...Em toda a Terra

Natal da minha infância,
 Na saudade!
 Ano Novo de meus sonhos,
 De Esperança e Verdade.

*João Coelho dos Santos
 Lisboa*





“Biografia”



“Maria Vitória Afonso”

Maria Vitória Eduardo Afonso, nasceu em Colos, Concelho de Odemira, em 1941. Estudou em Beja e leccionou no Distrito durante 6 anos, tendo depois transitado para o Concelho do Seixal onde exerceu a sua profissão durante 28 anos. Fez o bacharelato em História na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Actualmente aposentada, dedica-se a compor Poesia, colabora em vários Jornais e Sites na Net...

É membro do Boletim "Os Confrades da Poesia"; do "Mensageiro da Poesia - Associação Cultural Poética" e da Associação Portuguesa de Poetas.

Bibliografia: Em Maio de 2008 editou um livro “Contos e Vivências do Sudoeste Alentejano”

Email: mveafonso@gmail.com—Blog: Recanto das Letras - <https://www.recantodasletras.com.br/autor.php?id=36816>

Página de Confrade - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/MariaVitoriaAfonso.htm>

Hoje

Hoje podia ser um dia feliz
SE tu ver-me meu filho
Fui encantada ao jardim plantar milho
Partilhar a Natureza dá-me cariz.

Sinto agora mesmo a raiz
E dando á vida um certo e belo brilho
Semeei no jardim um lindo milho
E regá-lo com a alma foi o que quis

Minha saudade oo percorre sete milhas
Tua presença é muito necessária.
Recordo -te a ti e tuas filhas

Mas cada um governa a sua vida
Que se sinta na terra prometida
E Está convosco a pessoa solitária.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora

AQUELA ROSA AMARELA

Hoje entrou-me na alma a poesia
Aproximei-me calma da roseira
Que para uma sólida alegria
A rosa amarela brotou fagueira.

Eu olhei para ela com ironia
Iria cortar essa flor primeira
E será que ela triste se sentiria?
Queria dá-la ao poeta de magia.

Não permaneças triste é para o Aires.
Um poeta sensível e plácido
Que tem paixão de rosas amarelas.

Quero que no jardim alegre paires
Não ponhas esse ar triste e talvez ácido
Dá-me muitas rosas, que eu quero vê-las.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

Preito a Colos

Vila de Colos e o teu povo lhano
Que eu deixei e todo o Alentejo
É sobrevivo aqui no meio urbano
Com tristeza e saudade te antevejo.

Era bela a Natureza, premente o plano
De aí viver em tranquilidade
Tudo era lindo, simples e humano
Mantendo raízes, igual identidade.

Estou longe, mas lá tenho o coração
Recordo minha vida aí com emoção
Vagos objectos, apenas dimensionados.

Peço a Deus a calma solicitude
Para ofertar meus dias de finitude
A Colos e aos sonhos irrealizados.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

Paixão

Paixão é bem forte. Dá com força.
Inusitadamente acontece
Instala-se veloz, imita a corça
Encontra incauto ser e prevalece.

Por ela até mesmo a loucura roça
As malhas da ilusão, que em nós se tece
A nossa mente em êxtase remoça
A mais vaga evasão nos apetece.

Paixão, eu te adorei, hoje tenho medo
Quero fugir de ti ou ser penedo
Face às investidas duradouras

Ai as primaveras imorredouras,
Que revejo com saudade e emoção
Como incendiaram meu coração!

MVA – Cruz de Pau

Amizade e Poesia

Uma vez que a amizade já existia
E a prática poética era evidente
E comunhão de ideias já havia
Jogo de sonetos ficou assente.

Espiritualidade carente de Poesia
Escrevê-la para nós e3ra premente
O soneto que é um poema de magia
Impôs-se delicado à nossa mente.

Os sonetos surgiram com beleza
Deixaram nossa vida com leveza
E deram aos leitores muito prazer

Da criatividade são expressão
Elaboro esta escrita com emoção
É o encanto da vida a reviver.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau

Eu só queria

Eu só queria
Pedir ao tempo
“Para trás anda”
E no 1º dia de namoro
Receber aquela carta de Luanda
É como uma menina de coro
Ficar linda!
De morrer....
E com alegria infinda
Permanecer...

Maria Vitória Afonso





“Bocage - O Nosso Patrono”

UEFA taça dos pobres?
(Tredécima PD 195)

Mote

UEFA taça dos pobres?
Afoitos por lá chegar
Outros que investem mais...

(3 em 1)

UEFA taça dos pobres?
No PT taça da liga
É carica de cantiga
Desporto não é dos Nobres
Aos adeptos que não dobres
Muitos golos que gritais
Perdedores que chorais
Equipa a carregar
Afoitos por lá chegar
Outros que investem mais...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

PASSAGEM

Morre já velho malvado
Que já vais tarde em verdade
Foste um ano desgraçado
Que nos roubou felicidade.

Só nos trouxeste desgraças
E feridas bem dolorosas
O mundo inteiro devassas
Com balas em vez de rosas.

Mas às 12 badaladas
Vais finar-te finalmente
Já tens as horas contadas
No peito da nossa gente.

Um novo ano a chegar
Que com esperança esperamos.
Já oiço o povo a cantar
É pelo sonho que vamos.

Nogueira Pardal - Verdizela

POBRE PLANETA!

Com Trum, o grande pateta,
No poder, a comandar,
Os problemas do nosso Planeta
Vão se agravar!

Desta vez, a montanha,
Em surpreendente e brusca façanha,
No sentido mais lato,
Deu um urro,
E não pariu um rato,
Pariu um BURRO!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Catarina Eufémia
1906 – 1954 (60 anos)

Tinha chegado o tempo
Em que era preciso que alguém não recuasse
E a terra bebeu um sangue duas vezes puro
Porque era a mulher e não somente a fêmea
Eras a inocência frontal a sua m~ao sobre o teu
ombro
no instante em que morreste
E á busca da continua.

Sophia de Melo Breyner Anderson
(Saudosa)



TUDO NO MUNDO É CAMINHO

Voltou
Esta maldita inquietação
De não saber para onde vou
Nem o que fui nem o que sou

Enfim
Desde que o meu amor partiu
Nunca mais tratei do jardim
E só urtigas dão em mim

Tudo no mundo é caminho
Que ninguém sabe para onde vai
Ninguém entende donde vem
Nem o que é mal nem o que é bem

No túnel do ser profundo
É sempre a luz que se não vê
Que se vislumbra ou que se crê
Que vai alumiar o mundo

Tentei
Em vão tentei saber quem sou
Fui sempre aquele que não sei
Neste retrato onde não estou

Viver
Deixou de ser uma canção
Não há papoilas no meu ser
Nem escorrem sóis pela minha mão

Eu sei
Que nada sou além de mim
Mas tenho o dom de viajar
Com o pensamento noutro fim

E sei
Que nada há para lá do alguém
Mas tenho em mim toda a ilusão
De te encontrar algures no além

Paco Bandeira
Montemor o Novo

Adeus solidão

Os animais são boa companhia.
Para quem vive sozinha ou sozinho,
Um cão, um gato ou um passarinho,
Um ser vivo a seu lado dia a dia...

Não está só e, tem com quem falar.
São dois seres vivos em comunhão,
Um amigo ao pé... adeus solidão!
Os laços de amor hão-de confortar.

Sim, amor. Amor forte e profundo.
Amor entre humanos e animais,
Por esse mundo fora é o que há mais.

Eu já vi chorar, eu já vi sofrer,
Grande a sua mágoa tal a emoção,
Tão triste ficou perdeu o seu cão.

Aires Plácido - Amadora

TROMBAS NA PAREDE

.
O Blé do Ti João
Quando da tropa saiu
Uma mota ele comprou
E muito se divertiu
Da sua aldeia saiu
Um dia de manhãzinha
Disse que ia para Lisboa
Visitar a sua madrinha
.

Um chouriço e um presunto
Á madrinha ele ofereceu
Essa seria a paga
Porque ela o recebeu
A madrinha tinha um filho
Quase da mesma idade
Que nascera em Lisboa
E conhecia bem a cidade
.

Vendo o primo com a mota
Logo se foi oferecer
Para ir passear com ele
Para a cidade conhecer
O Blé sempre ficava
Com tudo admirado
De passar tanta vergonha
Estava o primo cansado
.

Refrão

.
Foi andar de mota
Nas ruas de Lisboa
Olhou para a direita
Ai, loira tão boa
Olhou para a esquerda
Morena, ai que sede
Olhou para a frente
Trombas na parede.
.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

“Bocage - O Nosso Patrono”**Do Alentejo eu vou falar**

Foi em Sines que nasceu
Um navegador de fama
E no Seixal aqui viveu
O seu nome não esqueceu
Chamava-se Vasco da Gama

Uma caravela se construiu
Com o nome de São Gabriel
Vasco da Gama descobriu
Goa Damão e Diu
No reinado de D. Manuel

Seixal terra de nobreza
Noutros tempos aqui viveu
Na quinta da marquesa
E a família da princesa
No património que era seu

Quinta da Fidalga pertenceu
A esta gente de fama
O Seixal não se esqueceu
Este património hoje é seu
Que foi da família do Gama

Suas casas senhoriais
Algumas têm braço
Foram de famílias reais
Era uma herança de pais
Dos tempos que já lá vão

De marinheiros e pescadores
Guardam na sua memória
Grandes são os seus valores
No Seixal seus conquistadores
Que no passado fizeram história

Amora grande freguesia
Faz parte desta beleza
Nos tempos da fidalguia
Aqui a nobreza vivia
Com o símbolo da riqueza.

Miraldino de Carvalho
(Saudoso/Confrade)

Colher Espargos é uma ciência,
Todos deviam de aprender...
Que poderá ser a sobrevivência,
Caso não haja nada para comer.

Manuel Nobre - Sines

Receita Para Bem Dormir

Dormir, em sono profundo
E alhear-se das misérias do Mundo !
Eu durmo muito, mesmo demasiado
Na cama ou apenas num sofa recostado.
Durmo não importa onde, é verdade,
E de tal modo assim é,
Que minha cara-metade
Ja me tem dito, até:
« Tu dormes como um bebé ! »

E vocês querem saber
A razão de eu dormir assim tão bem ?
Nunca fiz mal a ninguém;
Não tenho mesmo nada
de que me arrepender;
A vida alheia não me da preocupação;
De ser rico não tenho ambição;
Inveja
Não sei o que seja;
E tudo quanto minha alma almeja
É viver o dia-a-dia,
Cada instante,
Com alegria;
E em paz e harmonia
Com meu semelhante !

Mas não me considero
Alguém de excepcional.
E não quero
Que me tratem como tal !

E tudo, afinal,
Simples filosofia de viver,
Que qualquer um pode aprender !

Hermilo Grave - Paivas/Amora

CESÁRIA ÉVORA I

Cesária canta, encanta o mundo e cala-se,
Enquanto embaixadora da música krioula;
Simples e serena que ritma e não carece,
Ao cantar coladeiras e mornas, de pauta:
Retumba-as, afinadas, mas nunca rebola,
Instiga grande audiência que a engrandece,
Ainda em vida, com tudo o que importa.

É, para voz de mérito, esta homenagem no oceano,
Válvula de escape do arquipélado, desde o fundo
Onda gigante, marcando Cabo Verde no mundo
Réstia de luz da cultura, acesa em cada meridiano
África irradiando claridade da existência de Cabo Verde!

Amália Faustino – Cabo Verde/Praia
17 de Dezembro de 2011



“Bocage - O Nosso Patrono”

Hoje velhinha e debilitada

Oh! Minha mãe, senhora mãe!
Oh! Minha querida mãezinha!
Os anos pesam, não perdoam,
Sei que as rugas te magoam,
Como sabes estar velhinha!

Vê minha querida mãe
A idade do que nos faz
Ainda lembro primaveras,
lembro bem como tu eras
De quando eu era rapaz.

Lembro tempos de menino
De quando me acalentavas
Lembro-me dessa meninice
De toda a minha criancice
E quanto de mim gostavas.

José Januário - Laranjeiro

A CANTIGA DAS MULHERES

Neste mundo de liberdade
Cada um diz o que quer
Mas eu vou dizer aqui
O que penso da mulher
Duma mulher eu sou filho
As mulheres eu quero amar
Embora haja quem discorde
Do meu modo de pensar ... refrão

Classificando a mulher
Só digo coisas bem ditas
Não acho a mulher feia
Vejo algumas poucas bonitas
Duma mulher eu nasci
Isto não vem para o caso
Não se bate com uma flôr
Atira-se a flôr e o vaso ... refrão

Agora para terminar
A cantiga da mulher
Dei a minha opinião
Acredite quem quiser
Entre mulher e marido
Ai nunca metas o lenço
O que digo das mulheres
Nem sempre é o que penso ... refrão

Refrão

A miuda nova honrada
Tem cheirinho de prisão
Não posso dizer que não
A uma mulher casada
E a divorciada então
Caía como uma luva
Mas eu prefiro a viuva
Para evitar confusão.

Zé Bento

Anais-Ponte de Lima

Ave no Céu azul a voar

No sono desmembrei a própria vida
Despida de sonhos, objetivos e ilusões
Foram vivências de esperança perdida
Retida num mar agitado de emoções.

Na leveza da melodia da saudade
Esvoaçou o pranto, mágoa e solidão
Restaram palavras ditas com verdade
Num desafio à essência da razão.

Entre o sono e o sonho, adormeci o Amor
Esqueci da alegria entorpecida pela dor
Onde o tempo renasceu a vontade de sonhar.

Esculpida no coração com traços recalçados
Atrofiados pelo desejo de serem libertados
Como uma ave no céu azul brilhante a voar.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

A Caminhada da Vida

Na primavera, a terra é mais linda
No verão, o calor despe por graça,
Aqui, ali a cantar por onde passa,
Natureza desperta o céu da vida.

Num olhar de uma certa menina,
Olhando sentido que o céu nos uniu
Num caminho sereno o outono viu,
Sob o sol dentro da Graça Divina.

Caminha o homem na neve no inverno,
Com vento brando, alma do eterno,
Deus do homem a mudança que aflora.

Onde floresce cada dia a compreensão
Em qualquer dia do ano, flui estação
Faz-se alvorada no romper da aurora.

Luís Filipe das Neves Fernandes - Amora

MÁRCIA BARRADAS

Existem pessoas merecedoras de homenagem, pela maneira de olharem sem pressa!
Márcia Barradas

demarca, cada etapa que palmilha, uma efígie esculpida de altruísmo!
As fotografias aqui expostas imortalizam-se neste belíssimo livro “KOLKATA”!
KOLKATA é uma insigne dissertação fotográfica da Índia.
O observador deleitar-se-á, em cada exibição, não apenas com a captura de uma imagem mas também com a captura mística de sentimentos.
Parabéns Márcia Barradas por este álbum onde a Índia se explana.

Filomena Gomes Camacho. - Londres

LENTAMENTE PARTINDO

As vezes penso que morri
E que tudo o que faço
Apesar de ter morrido
O faço apenas por TI !...

Sinto um vazio tão grande
Que quero esboçar ...
Um sentimento ...
Sem ter a quem o demande !...

Não há Sol ... não há lua ...
Nada que faça sorrir !
E mesmo este sentir
Já não me deixa dormir ...

Passarão anos e anos ...
E este morrer lentamente
Não é morrer de gente
Apenas de sentimentos !...

Esses que nos levam o Vigor
A Alegria a Vida e o Amor ...
Tudo que nunca morre
Mesmo que me sinta morrer !...

E os dias passam
A vida sempre igual
Pensamentos me preenchem
No coração cheio de amor ..

MAGUI - Sesimbra

Gota de Azul

Não sei o que mais dói,
A esperança fecundada
Ou aridez da realidade.

O que afunda, fere, mói,
É a ausência indesejada
Ameaçar ser só saudade.

Quim d'Abreu - Almada

“Bocage - O Nosso Patrono”

CANÇÃO DE NATAL

Amanhã é dia de natal
Hoje é um dia normal
E, com toda a normalidade,
Morrem crianças
De pouquíssima idade
Crivadas de balas
(Amanhã também!)
E os que mandam matá-las,
Como convém,
Falam de esperanças
E parecem chorá-las.

Amanhã é dia de natal,
Hoje é um dia normal
E, de fome e de frio,
Há crianças que morrem,
(Amanhã também!)
E os que as não socorrem,
Os donos do mundo,
Deste mundo malvado,
Como convém,
Exibem os egos
Aparentam ser cegos
E olham para o lado

Amanhã é dia de natal
Hoje é um dia normal
Tudo será natural,
Um velho morrerá
À porta do hospital,
(Amanhã também)
Enquanto dum grande carrão,
Com ar importante,
Como convém,
Sai um velho “barão”
P’ra visitar a amante.

Amanhã é dia de natal
Hoje é um dia normal
Tudo acontecerá normalmente,
Por falta de meios
Uma mulher parirá na rua,
Sob a luz triste da lua
E sem leite nos seios
Verá o filho morrer,
Por não ter que comer,
(Amanhã também),
Uma senhora altiva e garbosa,
De sentimentos nobres,
Como convém,
Dá festa esplendorosa
A pensar nos pobres

Amanhã é dia de natal
Hoje é um dia normal
E normalmente continuarão
(Amanhã também)
Homens sem pão
E sem agasalho
Que já nem procuram trabalho
E só esperam a morte,
Seu único norte.
Enquanto os patrões,

Como convém,
Em belos salões
Festejam a sorte.

Amanhã é dia de natal
Hoje é um dia normal
Há avós sem lar
A viver sozinhos,
Há pais a sofrer de dor
Há filhos de fome a chorar
E netos sem terem carinhos
(Amanhã também).
Mas está tudo bem
Vamos todos cantar,
Como convém,
Loas ao Senhor
E belas canções de amor
Porque amanhã é dia de natal.

Nogueira Pardal - Verdizela

ETERNAMENTE

É na ilusão que encontro o alimento
Da quimera que tenho sustentando :
Vou expressando em estrofes, no meu
fado,
Resquícios de um excelso sentimento !...

Não quero ver o rúbeo encantamento
- Qu’ idealizei, no Tempo, eternizado
E, p’ los laços do Amor, abençoado -
Esvair-se no frio esquecimento !...

Assim vou, nos meus versos, recordando
- Como se a alma fosse um memorando -
Emoções que jamais quero olvidar !...

Hão-de viver comigo eternamente
E acompanhar-me até que, finalmente,
Ao amplo plano etéreo eu me elevar !...

Maria Clarinda - Palhais, Barreiro.

“Os dias têm vindo soalheiros, mas o frio de outono já se sente com cheiro a dezembro. Nesta época lembranças de infância veem-me à memória. Recordo principalmente aquele lume que durava três ou quatro dias.

Na chaminé pequena, repousava um grande madeiro que mal cabia nela. Todas as noites o serão era certo. As histórias do “Touro Azul” que teria de derrotar o monstro das sete cabeças para casar com a princesa deixava-me petrificada, mas queria saber sempre o final da história.

O medo era tanto que quando chegava o “João Pestana” nem me mexia! Pouco ou nada havia. Porém, nada mais conhecia nada me fazia mais falta! São estas e outras memórias que assolam a minha mente tão remotas e tão frescas. Hoje são outros tempos, mas estes tempos interligam-se com os do passado, tudo faz parte de mim da minha narrativa.

Agora, o tempo é de hoje e, nesta conformidade desejo-vos saúde e muita paz.”

Teresa Primo - Lisboa

ANO-NOVO

Ao chegar à meia-noite
dezembro, trinta e um,
Velho Ano sem pernoite,
para ele é tão comum,
retirar-se sem afoite...

Vai saindo enternecido
entre fogos de artifício ,
mas não fica aborrecido,
pois cumprira seu ofício
pra não ficar esquecido!

E um garoto já entrou
pra ficar em seu lugar.
a esperança renovou-se
todos estãp a festejar
com louvores, e orar ...

Também fazem festança
pro o Ano-Novo saudar,
haja fé e a esperança,
estas não podem faltar,
e na paz vão se abraçar...

E assim caminha o Novo,
sem decreto, sem diploma,
toma posse sem estorvo
em quase todo o idioma,
entra na vida do povo...

Se Ano-Novo chegou
faça um balanço da vida,
observe o que lhe tocou,
e também tome medida,
o correto, Deus amou !

Procure o bem fazer,
de mão sempre estendida,
sinta-se feliz ao socorrer
pois a vida pede guarida,
NOVO-ANO! NOVA VIDA!

FELIZ ANO-NOVO, GENTE AMIGA!

Rita Rocha - Monte Alegre/BR



“Bocage - O Nosso Patrono”

Até me faz entristecer

A tristeza da velhice
Põe os velhos a chorar
Na tristeza põe os filhos
De lágrima nos olhos
Pávidos para eles a olhar.

Só aí não compreendo
Tanto olhar de caridade
A deixar partir seus pais
Com os trapos na maleta
P'ra lares de terceira idade

Indo aí até esquecerem
Que lhes deram vida e ser
Sem amor, beijos, bênção
Que até me faz entristecer

A velhice na reforma
Para alguns é bem querida
Já nas reformas de tostões
É viver morto em vida.

José Januário - Laranjeiro

Apontamentos

Um amor que não sossega
paixão
loucura
Flores que crescem em corpos
despidos
cantados
Aprender a que sabe o encanto
o gosto
da saliva do outro
O cheiro único de um corpo
corpo sonho
cheiro afecto
Corpo que navega
mar nosso
corpo navio
Aprender a rota da alegria

Jorge C Ferreira - Mafra

Ontem quando menos esperava alguém me ofereceu companhia nas seguintes condições....Não dormir na mesma cama que eu durmo, não beber as mesmas bebidas que eu bebo nem comer a comida que eu faço salvo raras excepções .Podemos trocar carícias sentar-se no meu colo e trocar-mos carícias...Vêm instalar-se na minha casa este próximo fim de semana.. tomara já estou farto de estar sozinho.

Vitalino Pinhal – Sesimbra

FONTE DE IMAGINAÇÃO...

Por um longo período,
minhas fontes de ideias e criatividade
estiveram adormecidas.
Nada aflorava...
e esse silêncio muito me preocupou.
O que estava acontecendo?
Por que não conseguia escrever?
As palavras me abandonaram, por quê?
Na falta de ideias e criatividade
passei a ler intensamente;
todavia, nada de novo ocorria.
Inspiração e palavras, no mais profundo silêncio;
silêncio esse que só fora quebrado
no momento em que fixei meus olhos no livro
“Mundo de Contos de Fadas,
encanta Crônicas e Poesias”,
a fonte, outrora adormecida,
voltou a irrigar poesias e prosas.

Ilda Maria Costa Brasil / Porto Alegre /RS



Carpinteiro endireita.
Tredécima PD 227)

Mote

Carpinteiro endireita
Nas urnas eleitorais
A rodar para a esquerda...

(3 em 1)

Carpinteiro endireita
Tábua quando torta
Parafuso não entorta
Enrosca para a direita
É no voto que esprieta
Promessas do alabarda
Governou na emboscada
Um passado que chorais
Nas urnas eleitorais
A rodar para a esquerda...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/2/24